



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM REGÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

RESIDENCIA PEDAGÓGICA: EXPERIENCIAS DE LOS RESIDENTES DE REGENCIA EN LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS

PEDAGOGICAL RESIDENCE: FIRST-TIME REGENCY EXPERIENCES IN SCIENCE TEACHING

Apresentação: Relato de Experiência

Kêmmia Alves Aguiar; Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz; Ícaro Fillipe de Araújo Castro

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas através do Programa Residência Pedagógica – Etapa IV (Imersão/Regência na escola campo nos anos finais do Ensino Fundamental), na disciplina de Ciências em turmas de 8º ano. O programa foi executado em uma escola municipal da cidade de Uruçuí-PI por estagiárias/residentes do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas de uma instituição federal de ensino da referida localidade. A Residência Pedagógica tem como objetivo promover uma imersão planejada e sistemática de acadêmicos de licenciatura no ambiente escolar visando a vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula contribuindo para a reflexão sobre a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2018).

Nesta etapa, assim como as demais, há a supervisão de um preceptor devidamente cadastrado no programa. A prática supervisionada é necessária para a tomada de consciência dos futuros professores acerca das teorias estudadas. Certamente estas teorias relacionadas ao saber não são suficientes para o pleno exercício da docência. No entanto, existe uma necessidade de os estagiários/residentes vivenciarem a prática docente em escolas de educação básica partindo do pressuposto de que o estágio oportuniza uma aproximação de grande importância à realidade escolar e à prática profissional do professor possibilitando o direcionamento das discussões curriculares acerca da formação docente na Educação Superior (MOREIRA; COSTA; ASSIS, 2018).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a etapa vivenciada referente à prática docente na escola campo de estágio, mais especificamente em turmas destinadas ao 8º Ano do Ensino Fundamental II, foi possível observar como acontece o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, bem como desafios observados na prática docente. Ao ministrar aulas de Ciências nas turmas de 8º ano, buscou-se desempenhar e manter uma postura profissional ética, assídua, baseada na responsabilidade de garantir que os estudantes compreendessem cada informação ali construída. O aprendizado se torna mais interessante para o aluno quando ele sente que faz parte do meio, contemplado por atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo estudo, em relação aos estudantes, não é algo que vem espontaneamente, necessita de uma atenção maior por parte dos professores (BRAIT et al., 2010).

Houve grande preocupação, por parte das estagiárias/residentes, no que diz respeito ao domínio e competência ao trabalhar os conteúdos. Além do livro didático adotado pela instituição, foram utilizadas leituras e pesquisas em fontes complementares para garantir o dinamismo e proporcionar motivação para com os estudantes no que concerne ao processo de ensino aprendizagem. Segundo Kasseboehmer e Ferreira (2008) o que se pretende nas práticas de ensino, sendo elas na observação da atuação de professores em ensino ou na prática docente é que o estagiário adquira não apenas um modelo único teórico, mas adapte-se à escolhas e atitudes alternativas para lidar com diversos tempos e aprendizagens. A experiência proporcionada pelo estágio supervisionado pode depender das expectativas dos licenciandos, das relações que eles possam estabelecer com a escola e com os professores de sala e da preparação prévia realizada pela universidade (BACCON e ARRUDA, 2010).

Quanto à gestão de classe, procurou-se organizar o tempo e o espaço da aula para promover um aproveitamento positivo e contribuir para melhor aprendizado dos alunos. Os recursos eram bastante limitados, sendo eles: quadro, pincel e livros; contudo, empenhou-se em reger as aulas com qualidade não limitando a criatividade em citar exemplos condizentes com o cotidiano dos estudantes e questioná-los sobre situações do seu dia a dia equivalentes ao conteúdo explanado, buscando mantê-los atentos durante a explanação do tema. No decorrer da aula, ao notar dispersão na sala, buscava-se por meio do diálogo interagir com estudantes, de modo que realizasse a leitura do livro didático da temática em questão ou que se pronunciasse a respeito do conteúdo abordado.

Antes de dar início a qualquer atividade, buscava-se fazer um breve levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como apresentar os objetivos da aula. No tocante aos

SOCIEDADE 5.0: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMOR. RECIFE. VII COINTER PDVL 2020

conhecimentos prévios, buscava-se associá-los à realidade de cada com o conteúdo que iria ser ministrado. Diante das situações vivenciadas durante esta experiência, observa-se como o conhecimento prévio do aluno é importante para a construção do conhecimento, pois o mesmo consegue associar melhor o conteúdo e utilizar os conceitos abordados em situações de seu cotidiano, pois educar “é preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas” (OLIVEIRA 2006, p.4). Como estratégia de contribuição para aprendizagem significativa, procurou-se ministrar o conteúdo dando sempre oportunidade ao diálogo como também explorando maneiras de promover dinamismo na execução de atividades, sendo eles na forma de relatos, resumos, questionários, debates, seminários e provas.

Após fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, eram apresentados conceitos que possibilitassem ao máximo a aproximação da realidade do aluno, familiarizando-os com o conteúdo proposto. Em sequência, explanava-se o respectivo assunto evidenciando suas características, importâncias, finalidades, buscando sempre sanar eventuais dúvidas apresentadas pelos alunos ao final da aula ou ao termino da explicação. A medida que as temáticas fossem abordadas, eram aplicadas diversas atividades, como exercícios e questionários buscando assim, fortalecer a compreensão e a fixação do conteúdo.

Em relação ao relacionamento residente/aluno, pode-se afirmar que foi positivo e construtivo, havendo tratamento cordial, sempre prezando pelo respeito por ambas as partes. Sempre que surgiam questionamentos na sala de aula, procurava-se responder e certificar-se do entendimento do aluno. Uma boa relação entre ambos (professor e aluno), depende do ambiente estabelecido pelo docente, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (BRAIT et al., 2010).

CONCLUSÕES

A contribuição das atividades realizadas nesta etapa do Programa Residência Pedagógica certamente foi de grande valia para a formação inicial das estagiárias/residentes enquanto professoras de Ciências. Desencadeou uma construção do pensamento mais crítico e reflexivo quanto à realidade do dia a dia da escola campo de estágio, como também nas turmas em que atuamos. Proporcionou às estagiárias/residentes realizar regências, aplicar e corrigir avaliações e participar de eventos escolares. Com a realização do programa, me foi possível enriquecer o aprendizado referente à prática docente, pois foi vivenciado aspectos implícitos,

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS DE RESIDENTES EM REGÊNCIA

que não foram evidenciados na formação inicial na Instituição de Ensino, com clara articulação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BACON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física elaborando sentidos para o estágio supervisionado. *Revista Ciência e Educação*, v.16, n.3, pp.507-524, 2010.

BRAIT, L. F. R. et. al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia**. v.8, n.1, p.1-15, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/40868/20863/0#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor%2Daluno%20abrang%20a%20estudar%20e%20aprender>. Acesso em: 16 dez 2019.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 16 dez 2019.

KASSEBOEHMER, A. C.; FERREIRA, L. H. O espaço da prática de ensino e do estágio curricular nos cursos de formação de professores de química das IES públicas paulistas. *Educação – Química Nova*, v.31, n.3, pp. 694-699, 2008.

MOREIRA, A. L.; COSTA, I. M.; ASSIS, L. F. AS BASES LEGAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA: entre o vigente e o novo, **Revista Pedagogia em Foco**, v.13, n.10, p.81-91, Iturama-MG, 2018.

OLIVEIRA, W. M. UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM. **San Carlos: Universidade San Carlos**, 2006. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf. Acesso em: 10 nov 2020.